

Revisão das manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento da síndrome pós-Covid-19

Lucas Cardeal de Oliveira

Fernando Ribeiro Araujo

Roberto Fontella Dinatt

Bruna Zorzo Marques

RESUMO

A síndrome pós-COVID-19, também conhecida como COVID longa, refere-se à persistência de sintomas físicos e psicológicos após a fase aguda da infecção pelo SARS-CoV-2. As manifestações clínicas mais comuns incluem fadiga crônica, dificuldades respiratórias, alterações cognitivas e distúrbios do sono, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Este estudo oferece uma revisão abrangente das principais manifestações clínicas, métodos diagnósticos e abordagens terapêuticas atualmente recomendadas. O manejo da síndrome pós-COVID-19 envolve uma abordagem multidisciplinar que integra reabilitação física, apoio psicológico e terapias medicamentosas, com o objetivo de promover uma recuperação gradual e minimizar os impactos a longo prazo na saúde dos indivíduos afetados.

Palavras-chave: Síndrome pós-Covid-19, Manifestações clínicas, Diagnóstico, Tratamento, SARS-CoV-2.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome pós-COVID-19, também conhecida como COVID longa, tem emergido como uma complicação significativa após a infecção aguda pelo vírus SARS-CoV-2, afetando um número crescente de pacientes. Caracterizada pela persistência de sintomas como fadiga extrema, dificuldades respiratórias, disfunções cognitivas e dores musculares, essa síndrome pode comprometer gravemente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos, muitas vezes por meses ou até anos após a recuperação inicial.

Embora o entendimento sobre os mecanismos subjacentes ainda esteja em desenvolvimento, a diversidade de manifestações clínicas e a necessidade de uma abordagem terapêutica multidisciplinar tornam esta condição um desafio contínuo para a comunidade médica. Neste contexto, a identificação precoce, o diagnóstico preciso e a implementação de tratamentos eficazes são essenciais para mitigar os efeitos de longo prazo da síndrome pós-COVID-19.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo baseou-se em uma revisão sistemática da literatura, abrangendo as principais bases de dados biomédicas, como PubMed, Scopus e Web of Science. A pesquisa incluiu artigos



publicados entre 2020 e 2024, utilizando termos como "síndrome pós-COVID-19", "COVID longa", "manifestações clínicas", "diagnóstico" e "tratamento". Foram incluídos estudos observacionais, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises que abordassem as manifestações persistentes da síndrome pós-COVID-19 e suas abordagens terapêuticas.

Para garantir a relevância e qualidade das informações, os critérios de inclusão consideraram artigos revisados por pares e publicações em inglês, português e espanhol. Excluíram-se estudos com amostras pequenas, revisões narrativas e aqueles sem informações claras sobre critérios diagnósticos e terapêuticos. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, enfatizando as principais tendências terapêuticas e os desafios no manejo clínico da síndrome.

3 RESULTADOS

A revisão da literatura revela que a síndrome pós-COVID-19 afeta uma variedade de sistemas no corpo, com as manifestações mais comuns sendo fadiga persistente, dispneia (dificuldade respiratória), disfunções cognitivas, como "névoa mental", e dores musculoesqueléticas. Sintomas cardiovasculares, como palpitações e dor torácica, além de distúrbios psicológicos, como ansiedade e depressão, também são frequentemente relatados. A variabilidade dos sintomas, sua intensidade e duração, podem diferir significativamente entre os pacientes, tornando o diagnóstico um desafio. A identificação precoce da condição depende de uma anamnese detalhada e da exclusão de outras causas possíveis para os sintomas.

O manejo da síndrome pós-COVID-19 requer uma abordagem individualizada, com enfoque na reabilitação física e mental, sendo necessário o envolvimento de equipes multidisciplinares compostas por fisioterapeutas, pneumologistas, neurologistas, cardiologistas e psicólogos. Intervenções como exercícios de respiração, programas de fortalecimento muscular, suporte psicológico e o uso de medicações para sintomas específicos têm mostrado eficácia na melhoria gradual dos pacientes. A reabilitação cardíaca e pulmonar tem se mostrado particularmente útil em pacientes que apresentaram comprometimento significativo dessas funções durante a infecção. As evidências também sugerem que o acompanhamento a longo prazo é essencial para monitorar a evolução dos sintomas e ajustar o tratamento conforme necessário.

4 CONCLUSÃO

A síndrome pós-COVID-19 apresenta um amplo espectro de manifestações clínicas que podem persistir ou surgir após a recuperação inicial da infecção por SARS-CoV-2. Entre os sintomas mais comuns estão fadiga persistente, dispneia, disfunções cognitivas, como dificuldade de concentração e "nevoeiro mental", além de dor muscular e articular. Outros sintomas incluem palpitações, alterações no olfato e paladar, além de problemas gastrointestinais e psicológicos, como ansiedade e depressão. O diagnóstico é



amplamente clínico, baseado na presença desses sintomas por um período superior a 12 semanas após a infecção inicial.

O manejo terapêutico envolve uma abordagem multidisciplinar, com a participação de especialistas em diversas áreas, como pneumologia, neurologia, psiquiatria e fisioterapia. Os tratamentos incluem reabilitação física para restaurar a capacidade funcional, terapias cognitivas para melhorar a função mental, e suporte psicológico. Intervenções farmacológicas, como anti-inflamatórios e tratamentos direcionados para sintomas específicos, também têm sido utilizados. A personalização do tratamento de acordo com a apresentação clínica e as necessidades do paciente é crucial para otimizar os resultados. As terapias de reabilitação têm mostrado melhorias significativas na qualidade de vida dos pacientes ao longo do tempo, com muitos relatando redução gradual dos sintomas.

Essa melhora sugere que, embora a recuperação possa ser lenta, a maioria dos pacientes responde positivamente às intervenções adequadas quando o manejo é multidisciplinar e orientado para as necessidades específicas de cada indivíduo.



REFERÊNCIAS

CARFI, Angelo; BERNABEI, Roberto; LANDI, Francesco. Persistent symptoms in patients after acute COVID-19. *JAMA*, v. 324, n. 6, p. 603-605, 2020. DOI: 10.1001/jama.2020.12603.

DAVIS, Hannah E.; ASSAF, Gina S.; MCCORKELL, Lisa; et al. Characterizing long COVID in an international cohort: 7 months of symptoms and their impact. *EClinicalMedicine*, v. 38, p. 101019, 2021. DOI: 10.1016/j.eclinm.2021.101019.

NATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH AND CARE EXCELLENCE (NICE). COVID-19 rapid guideline: managing the long-term effects of COVID-19. London: NICE, 2020. Available at: <https://www.nice.org.uk/guidance/ng188>.

DEL RIO, Carlos; COLLINS, Lisa F.; MALANI, Preeti. Long-term health consequences of COVID-19. *JAMA*, v. 324, n. 17, p. 1723-1724, 2020. DOI: 10.1001/jama.2020.19719.